

**Altino Barbosa Caldeira**

PhD is an Architect and currently Professor at the Postgraduate Program in Geography / Treatment of Spatial Information of Pontifícia Universidade Católica in Belo Horizonte, State of Minas Gerais, Brazil (from 1998 to the present) with emphasis in Cultural Geography. E-mail: altinocaldeira@gmail.com

**Dr. José Flávio Morais Castro**

is graduated in Geography. Associate Professor IV at Postgraduate Program in Geography / Treatment of Spatial Information of Pontifícia Universidade Católica in Belo Horizonte, State of Minas Gerais, Brazil (from 2002 to the present) with emphasis in cartography and GIS. E-mail: joseflavio@pucminas.br

## Uso di nuove tecnologie nella documentazione dell'origine e dello sviluppo urbano di São João Del Rei Minas Gerais, Brasile.

### *Use of new technologies in the documentation of the origin and urban development of São João Del Rei Minas Gerais, Brasil.*

La città di São João Del Rei, nello Stato del Minas Gerais, presenta oggi una performance economica, sociale e turistica che la fa emergere tra le altre città dello Stato. Questo articolo cerca di chiarirne le ragioni, considerando la regione e l'occupazione del suo territorio, il suo successivo sviluppo e le trasformazioni avvenute nel paesaggio a seguito di tale occupazione. Essa mira inoltre a dimostrare come utilizzare le risorse delle nuove tecnologie per documentare il patrimonio culturale e come diffonderlo alle nuove generazioni. Per questo, si farà ricorso alla geografia fisica e umana, così come alla sua storia. Verranno considerati l'ambiente naturale, gli interventi antropici e le manifestazioni culturali dei suoi abitanti per ciò che riguarda il patrimonio immateriale e la dimensione spaziale della cultura locale, per mettere in risalto e valorizzare aspetti urbanistici, architettonici e paesaggistici del suo ambiente.

*The city of São Joao del Rei, situated in the state of Minas Gerais, Brazil, has a currently economic, social and tourism performance that stands out among the other cities of the state. This article seeks to clarify these reasons, taking into account the region and the occupied territory, their subsequent development and the changes occurring in the landscape from this occupation. It also aims to demonstrate how to use the resources of new technologies to document the cultural heritage left by past generations and how spread it to new generations. For this, we will make use of the physical and human geography, as well as its history, to analyze facts, activities and the reasons that led to its current appearance. It will be considered the natural environment, human interventions and cultural expressions of its people regarding aspects of intangible heritage to analyzes the spatial dimension of the local culture, using the concepts of cultural geography.*

Parole chiave: Sviluppo urbano e regionale, geografia culturale, analisi spaziale  
Key-words: Urban and regional development, cultural geography, spatial analysis

## 1-INTRODUÇÃO

A cidade de São João del Rei está situada na região das terras altas da Serra do Espinhaço e do Campo das Vertentes, no Estado de Minas Gerais, Brasil. Este artigo pretende mostrar o desenvolvimento dessa região, a partir da ocupação daquele território e como ocorreu a transformação daquela paisagem ao longo do tempo. Além disso, pretende demonstrar como utilizar os recursos das novas tecnologias para documentar o acervo cultural deixado pelas gerações passadas e como difundi-lo para as novas gerações. Serão feitos trabalhos de campo para serem observados os principais acontecimentos que contribuíram para alterar a escala desta paisagem e os resultados dessa transformação sob os aspectos econômico, social e turístico. Levar-se-á em conta, também, o que tem sido feito para se promover a preservação e a conservação do patrimônio cultural resultante desse processo. O patrimônio cultural é o conjunto de bens e práticas consideradas de grande valor para uma

determinada comunidade e que diz respeito à formação desta comunidade, pois de acordo com a Constituição Federal Brasileira, de 1988, em seu artigo 216, “constituem patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Considera-se, portanto, que esta paisagem é uma porção peculiar do território brasileiro, “representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (ALMEIDA, 2009). A cidade de São João Del Rei, em Minas Gerais, tem uma dinâmica urbana muito peculiar que a destaca dentre as outras cidades do Estado. Desse modo, para se avaliar as referências atualmente encontradas na paisagem local, recorreram-se a mapas, fotografias e desenhos da região, para demonstrar como se deu esta ocupação e em que sentido esta transformação contribuiu para os valores que são considerados relevantes

e significativos recebidos como herança cultural e que cabe a nós e às gerações futuras, conhecer e preservar como referências à sua identidade e memória.

## 2-ANTECEDENTES

No final do século XVII, as bandeiras vindas da região de São Paulo, começaram a percorrer as trilhas utilizadas pelos índios para alcançar a região montanhosa onde se esperava encontrar as riquezas pretendidas pela Coroa Portuguesa. Em 1674, foram iniciados os dois movimentos de ocupação da região das terras da futura Capitania das Minas Gerais. O primeiro, partindo de São Paulo, buscando ouro e pedrarias e, o segundo, da Bahia, procurando pastos para a criação de gado (CARRARA, 2007, p.52). Entre os anos 1693 e 1695, foram descobertas nas bacias dos rios São Francisco e Doce, grande quantidade de ouro de aluvião. O monopólio as minas eram reivindicadas pelos paulistas, que invocavam a seu

**ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Comarcas (1720)**

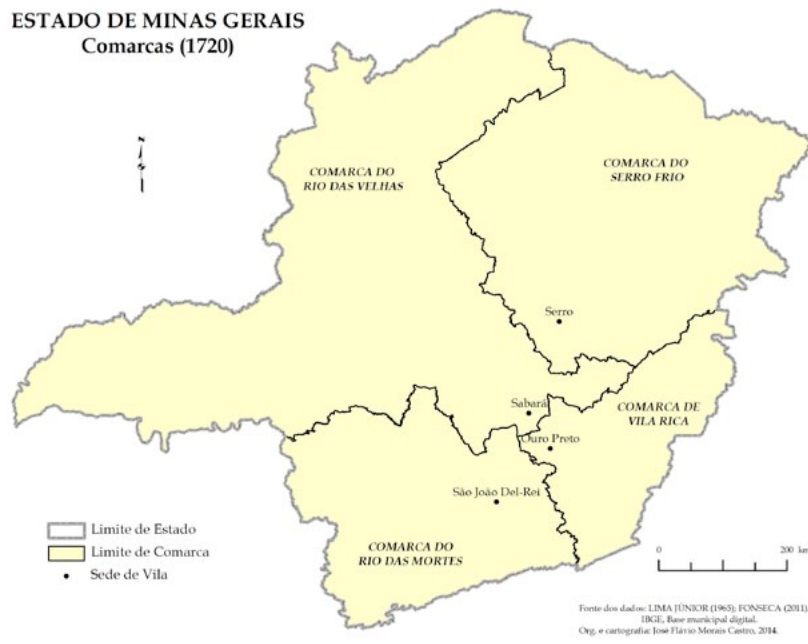


Fig. 1- Limite das comarcas da Capitania de Minas Gerais, no quadro atual do Estado de Minas Gerais, entre os anos de 1711 e 1713; Fonte: Castro, 2011

favor o disposto na carta régia de 1694, dirigida a D. João Lencastre, Governador do Brasil (VASCONCELOS, 1974, p.15).

A primeira ocupação histórica do território onde hoje se encontra a cidade de São João Del Rei, ocorreu com a descoberta do ouro nos córregos e ribeirões da região e, em 1704, o assentamento formado pelos primeiros mineradores, liderados pelo bandeirante paulista Tomé Portes del Rei, passou a chamar-se Arraial Novo Rio das Mortes. O atual Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de São João del-Rei teve sua origem a partir de a partir de 1704, simultaneamente, em dois pontos elevados, localizados em torno do Vale do Córrego do Lenheiro, tanto pela margem esquerda, como pela margem direita, em local denominado Morro da Força.

Com o rápido povoamento, esta região tornou-se o centro econômico da Colônia, ainda pertencente à Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, cri-

ada em 1709. A partir de 1711 foi estabelecida a criação oficial das vilas, que assumiram formas jurídicas próprias, providas de caráter administrativo e eclesiástico. As atividades produtivas se concentravam nos quintais e nas pequenas fazendas que surgiram nas imediações das vilas, com a criação de gado e agricultura de subsistência. Em 1713, para homenagear Dom João V, Rei de Portugal, o arraial alcançou foros de vila, passando a se chamar Vila de São João Del-Rei, em homenagem a D. João V, conformando-se como um posto comercial importante passando a ser sede da Comarca do Rio das Mortes (Fig. 1).

A produção aurífera contabilizada na primeira metade do século XVIII repercutiu de modo positivo sobre a economia e a região, cuja rede de estradas de ligação entre os diversos núcleos urbanos se expandiu consideravelmente, constituindo-se as estradas reais, oficiais, onde deveriam passar e ser aferida toda a produção. Entretanto,

em 1744, a Câmara da Vila de São João del Rei assinalava a decadência das lavras de mineração (CARRARA, p.20) repetindo o que as câmaras das outras vilas confirmavam sobre a ruína da Capitania, pelo esgotamento do ouro aluvional. Ao mesmo tempo em que ocorria a decadência do ouro, ressaltava-se a opulência pela abundância de carnes de porco e de vaca, assim como o necessário aprovisionamento de grãos, hortaliças e frutos, na região das minas. Por causa de seus vales férteis e de clima ameno as colinas do Campo das Vertentes transformaram-se no celeiro de cereais de Minas e São João del Rei concentrou uma população empenhada em produzir bens de consumo e oferecer serviços às outras vilas mineradoras.

São João del Rei se destacava pela sua estratégica localização, pois era passagem obrigatória para os viajantes que buscavam a região aurífera concentrada em sua maior parte nas vilas de Caeté, Sabará, do Ribeirão do Carmo e em Vila Rica. Vinhos de São Paulo ou do Rio de Janeiro, deviam transpor os rios do sul de Minas, que serviram de referência para a conquista do território mineiro, como o Verde, Baependi, Grande, Preto e das Mortes, pelo Caminho Velho - de São Paulo para as minas - ou o Rio Paraíba do Sul, Paraíba, pelo Caminho Novo - que subia do Rio de Janeiro para as minas pela Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira (Fig. 2).

Esses caminhos eram de passagem obrigatórios para os registros de cobrança de pedágio e controle da passagem do ouro extraído nas minas. O Caminho Velho, de São Paulo em direção às minas passava por Guaratinguetá, atravessando a Serra da Mantiqueira, cruzando as localidades de Pinheirinho, Pouso Alto, Carrancas, São João del Rei, Lagoa Dourada, Congonhas e outros, até Ouro Preto, antiga Vila Rica.

O Campo das Vertentes foi notório no período colonial e ainda o é, pela variedade de sua produção que inclui a capacidade artesanal de sua população. O viajante inglês John Mawe em sua visita à região, em 1809, relata que "São João Del Rei, capital do distrito de mesmo nome é uma cidade importante com cinco mil habitantes no mínimo. Está situada perto do Rio das Mortes, que corre

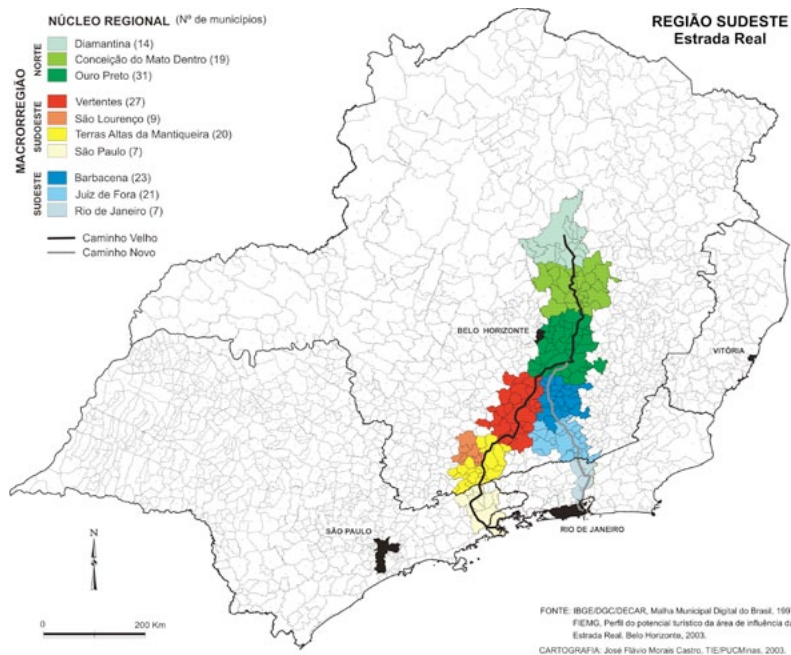


Fig. 2 -A Estrada Real com os trechos dos Caminhos Velho e Novo (Cartografia: José Flávio Moraes Castro, TIE/PUC-Minas, 2003)

para o Norte, e se lança no Rio das Velhas. O terreno em torno é muito fértil, e produz excelentes frutos, tanto exóticos como indígenas, assim como o milho e o feijão, um pouco de trigo, etc. E a parte mais cultivada da Comarca, da qual é celeiro; aí fabricam sofrível quantidade de queijo e toucinho muito mal preparado. Estes dois artigos são enviados ao Rio de Janeiro. Dai mandam muitas aves, um pouco de cachaça, açúcar e café. Os víveres são mais baratos que em Vila Rica. A carne de porco e de vaca custa um penny e uma libra; as aves e as hortaliças na mesma proporção (...). Cultiva-se um pouco de algodão, que se fia à mão e com o qual se fabricam panos grosseiros para os negros; algumas vezes fazem deles panos mais finos para a mesa. As senhoras de São João del Rei gostam muito de fazer renda e são consideradas mais cuidadas com coisas domésticas do que as de outras cidades; muitas descendem dos paulistas, tão célebres por seu espírito de

obra e economia” (MAWE,1978). Por outro lado, em 1818, o comerciante John Luccock assim descreveu a Vila de São João Del Rei: “Cerca de 200 pés abaixo da Igreja do Bonfim, estende-se a Vila de São João d’El Rey. O primeiro dos epítetos pelo qual se a designa, indica ser ela um agrupamento de segunda ordem, somente inferior a uma cidade e munida de todas as repartições próprias de tal categoria. Do local em que estamos, muitas ruas são nitidamente visíveis, o curso de um ribeirão amplo e raso, coleando através da vila, as duas pontes que o transpõem, os edifícios públicos todos e muitas casas particulares, entre elas destacava-se muito a de um meu amigo Aureliano, distinguindo-se, como aliás várias outras, pelas janelas envidraçadas e outros traços de superioridade. A mistura de numerosas igrejas com as casas, de telhas vermelhas e ainda não enegrecidas pelo fumo, de telhados não deformados pela intromissão de chaminés, de paredes fei-

tas limpas e alvas pela aplicação de argamassa e calçamento, do calçamento cor de cinza das ruas, das areias amarelentas do rio e do verde dos jardins, formava um quadro pitoresco e interessante. De um modo geral, a cidade é compacta, sua forma aproximadamente circular e sua situação e porte muito semelhantes aos de Halifax, no Yorkshire. O cenário vizinho é grandemente montanhoso e apresenta estranha mistura de morros arredondados e rochedos fragmentados, de aridez e verdura de pobreza do solo e riqueza da vegetação, de jardins em meio a desertos e de conforto em plena desolação” (LUCCOCK, 1975).

Na década de 1830, a economia da região atraiu a indústria têxtil com a implantação de fábrica de extração mineral utilizando alta tecnologia, com a chegada da St. John Del Rei Mining Company. Em 1838, a Vila foi elevada à condição de cidade, quando a escala urbana já se destacava pelo elevado processo de crescimento de sua economia, o que facilitou a abertura de serviços importantes para a população como casa bancária, hospital, biblioteca, teatro e cemitério público. A cidade passou a contar com serviços dos Correios e iluminação pública a base de querosene – uma evolução para a época. O município já contabilizava na sede urbana, cerca de mil e seiscentas casas distribuídas por vinte e quatro ruas e dez praças. Suas treze igrejas construídas com esmero pelas irmandades, são possuidoras de peças sacras de alto valor artístico e espelham a religiosidade de sua gente. O crescimento econômico se deu a partir da segunda metade do século 19, quando o comércio passou a ser a principal fonte de renda da cidade. A chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas, em 1881, foi um dos importantes acontecimentos que marcaram seu desenvolvimento, acentuado pela criação da Companhia Industrial São Joanense, em 1893. Com o tombamento de seu acervo arquitetônico e artístico pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio histórico e artístico nacional, em 1943 (Fig.3), a cidade de São João Del Rei se consolidou como local de grande atratividade turística pela belíssima paisagem natural de seu entorno, associada ao espetáculo das tradições seculares de sua arquitetura, música, arte e religião, situação que foi reforçada com a criação da



Fig. 3 – Vista dos edifícios e do Córrego que banha São João Del Rei, em 1943 (Pintura do autor).

diocese, em 1960, que hoje se estende por vários municípios (Fig. 4). Possuidora de um acervo dos mais significativos, seu território urbano é hoje objeto de mapeamento e inventário destes bens, que se constituem como um fator de crescimento econômico, intelectual e científico, pelas condições favoráveis de sua localização, pela implantação de uma Universidade que se destaca na região, com mais de 20 ofertas de curso, entre os quais, Geografia, História, Arquitetura e Urbanismo, Engenharias Elétrica, Mecânica e de Produção, Música, Letras, Química, Física, entre outras.

Qualifica-se pela implantação de uma infraestrutura urbana e regional capaz de garantir a este espaço urbano uma centralidade que atrai pessoas de toda a região. Hoje, a cidade de São João del Rei, de acordo com o IBGE, possui uma população estimada em torno de 85.00 habitantes. O município tem uma área de 1.464.327 km<sup>2</sup>, que pertence ao Bioma da Mata Atlântica. A mesorregião do Campo das Vertentes, onde a cidade se encontra, é formada pela união de 36 municípios

agrupados em três microrregiões: Lavras, Barbacena e São João del Rei.

### 3 – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E DOS TRABALHOS DE CAMPO

Uma pesquisa para a elaboração do levantamento digital atualizado da paisagem cultural de São João Del Rei foi idealizada no âmbito do Programa de pós-graduação da PUC-Minas, com o objetivo de organizar e valorizar os bens culturais que constituem a sua memória urbana e a identidade de seu patrimônio natural, material e imaterial. Utilizando-se do conceito de paisagem cultural, associado à ciência geográfica, que se mostra cada vez mais abrangente e inovadora, buscou-se realizar um levantamento mais amplo possível, a fim de que pudesse ser utilizado na gestão do espaço urbano, estendendo-se aos ambientais regionais. Dentro desta perspectiva, foi concebido um projeto de extensão com os alunos da disciplina “Projeto de Intervenção no

Ambiente Construído” do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo em articulação com a Secretaria de Obras da Prefeitura de São João del Rei. Desse modo, a pesquisa passou a contribuir com a municipalidade no sentido da elaboração de desenhos arquitetônicos e de fichas cujo conteúdo se reverteu em benefício da restauração destes imóveis pelo Programa do ICMS Cultural do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.– IEPHA.

Dessas fichas constam dados referentes à localização, designação, endereço, proprietário e um significativo histórico sobre os imóveis, com fotografias externas e internas com a descrição arquitetônica detalhada, estado de conservação e o seu uso atual, de modo a constituir-se como um inventário geral do acervo arquitetônico tombado em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN. Sob o aspecto das novas tecnologias, foram empregados vários softwares que permitiram uma leitura digital dos imóveis representando-os graficamente em sua escala unitária e, a partir daí, transfer-



Fig. 4 - Municípios pertencentes à atual diocese de São João del Rei (Cartografia: Izabella Carvalho, PUC/ Minas, 2005)

indo o conjunto de desenhos para a representação final do em 3D. Nesta representação, que permite a visualização em movimento de várias partes do centro histórico da cidade, o usuário do sistema onde se inseriu o bando de dados pode reter as imagens e aproximar o usuário que acessa o sistema do seu objeto de interesse dentro do conjunto urbanístico. O uso da tecnologia digital permite que isto seja feito com rapidez e precisão, com a aplicação de programas de computação gráfica. No projeto de pesquisa previu-se a execução de levantamentos cadastrais, de pesquisa documental em arquivos do IPHAN e do IEPHA. Foram feitos trabalhos de campo em todos os municípios da região, tendo sido percorridos mais de mil quilômetros de estradas. Adotando-se esta prática metodológica e concebendo-se um software para a montagem do banco de dados, o produto está apresentado em um multimídia intitulado mapeamento in-

terativo, permitindo-se sua ampla divulgação em DVDs e sites específicos. Os municípios da região de São João del Rei que ainda não tinham seus bens arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos devidamente catalogados, foram incluídos neste projeto. As edificações, sítios históricos e paisagens de importância para as comunidades rurais e urbanas destacam-se, no projeto, como parte do patrimônio histórico mineiro e brasileiro. No multimídia criado para a divulgação deste significativo patrimônio cultural foram disponibilizadas as informações sobre as origens da formação de cada município, constando a relação dos bens tombados de cada um deles, que podem ser visualizados a partir do acesso do usuário (fig. 5). No decorrer de três semestres sucessivos foram elaboradas visitas técnicas com os alunos da graduação direcionadas para um contato direto com as áreas estudadas, oferecendo-lhes uma oportunidade de lidar com uma experiência real,

na observação e registro da paisagem urbana, conduzindo-os a percepção de como esta paisagem sofreu transformações ao longo do tempo. Inicialmente, as equipes constituídas de alunos da graduação e pós-graduação, além de professores, realizaram o levantamento cadastral dos bens tombados pelos órgãos de proteção ao patrimônio histórico, que fazem parte do conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade, onde se incluem os imóveis religiosos e civis remanescentes dos séculos XVIII e XIX. Estas informações podem ser acessadas por meio do site [www.atlasdigitalmg.com.br](http://www.atlasdigitalmg.com.br) Dentre as informações acessíveis, posteriormente disponibilizadas na apresentação em multimídia, encontram-se referências aos imóveis religiosos de maior destaque, que tiveram sua construção iniciada na primeira metade do século 18, quando a exploração do ouro estava no seu apogeu, porém, levaram quase um século até



Fig. 5 Página do multimídia que mostra informações sobre a cidade de São João del Rei.

serem concluídas. São obras de grande beleza estética inconfundíveis por sua composição estilística barroca, pelos riscos do frontispício das fachadas e torres esculpidas em pedra e dos altares e retábulos internos talhados em madeira, atribuídos a grandes mestres da cantaria e carpintaria, como Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Francisco Lima Cerqueira. Além disso, essas igrejas possuem uma rica ornamentação externa e interna e uma bela imaginária, em que se destacam os trabalhos artísticos em pedra-sabão criando contrastes nas fachadas, bem como as imagens de santos e os objetos de culto trabalhados em ouro e prata (Fig. 6). Todo este acervo dignifica o ambiente construído e rememora a memória urbana e sua identidade, harmonizando-se com a escala da paisagem. Ela retrata, assim, a materialização da relação entre o ser humano e a natureza. As formas integrantes deste sistema é o “resultado de uma combinação dinâmica de el-

mentos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução” (BERTRAND, 2004). O conjunto de bens imóveis tombados totaliza, aproximadamente, setecentas unidades. Entre eles destaca-se o Complexo Ferroviário localizado na área central da cidade que pertenceu ao trecho desativado da Estrada de Ferro Oeste de Minas inaugurada por Dom Pedro II e pela Imperatriz Teresa Cristina em 28 de agosto de 1881. O prédio do Teatro Municipal, construído ao final do século XIX, também se qualifica como um dos mais importantes edifícios do conjunto arquitetônico e urbanístico de São João del Rei (Fig. 7). Buscou-se, ainda, no âmbito deste projeto de pesquisa a valorização do patrimônio imaterial constituído pelas festas e representações populares encontradas nas manifestações religiosas, principalmente da Semana Santa. O riquíssimo

artesanato local, com o modo de fazer estanho, é bastante valorizado na região. O carnaval, que atrai centenas de visitantes e turistas. Enfocou-se ainda, a importância da conservação das áreas de proteção ambiental e refúgios da vida silvestre, além dos córregos, riachos e nascentes da região, que contribuem para a formação de grandes bacias nacionais. Todos estes bens tiveram de ser documentados e catalogados para serem introduzidos no banco de dados.

#### 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de se organizar um banco de dados dos bens culturais que compõem o acervo arquitetônico e paisagístico dos municípios que estão incluídos no roteiro da Estrada Real, incluindo aqueles situados na região de São João del Rei, demandou um cuidadoso levantamento



Fig. 6 Vista frontal da Igreja de São Francisco de Assis, de São João de Rei e altar barroco com talhas de madeira revestidas em ouro e peças litúrgicas de prata que consta da apresentação em multimídia.

baseado no conhecimento específico de novos equipamentos e métodos. Paisagens urbanas e rurais foram documentadas por meio de fotografias, mapas e desenhos digitalizados que foram incorporados a textos descritivos sobre a origem, desenvolvimento e formas de preservação destes sítios. Configurando-se como um projeto voltado para a preservação de bens culturais e naturais o projeto destaca e inclui a presença dos sítios arqueológicos, de grutas e cavernas, das bacias hidrográficas, de hidroelétricas, e pretende valorizar, ainda, a presença dos parques nacionais, estaduais e municipais. A multimídia foi realizada em Flash com alguns controles feitos por banco de dados em XML.

A partir desses resultados iremos disponibilizar online o conteúdo desta pesquisa. Iremos importar tanto as informações quanto as imagens para um banco de dados na web e utilizar estas informações na construção de um novo website que

proporcionará facilidades à preservação e conservação deste acervo arquitetônico e urbanístico. Para isso iremos usar tags e categorizar os bens, melhorando o sistema de pesquisa, fazendo melhor uso da tecnologia.

O banco de dados resultantes destes projetos de pesquisa que buscam valorizar o acervo arquitetônico e urbanístico da cidade de São João del Rei apoia-se em duas bases, uma cartográfica e outra alfanumérica. A base cartográfica apresenta uma variedade de temas que incluem mapas detalhados da região, bases cartográficas municipais, antigas e atuais, localização dos prédios do acervo e das áreas de entorno e, em multimídia, fotos panorâmicas de diversos ângulos, plantas, cortes fachadas dos imóveis trabalhadas pelos alunos além de textos históricos e outros documentos de relevância.

A base alfanumérica complementa esses documentos enriquecendo-os com uma diversidade

de dados quantitativos e qualitativos. Os GIS destinam-se ao processamento de dados georreferenciados, desde sua aquisição até a geração de saídas na forma arquivos e meios magnéticos, fornecendo recursos para estocagem, gerenciamento manipulação e análise. A informação espacial armazenada em GIS pode ser mantida segundo diferentes estruturas de dados espaciais. A partir da montagem desse banco de dados, estas informações foram organizadas em suporte digital, possibilitando-nos oferecer a toda a comunidade acadêmica e científica o resultado desta pesquisa.

A difusão destas informações permitirá a valorização dos remanescentes da Estrada Real na região de São del Rei e na cidade em particular, e de suas referências históricas mais importantes, abrindo espaço para o desenvolvimento e o desdobramento de novas pesquisas sobre a ampla diversidade encontrada neste objeto de estudo.



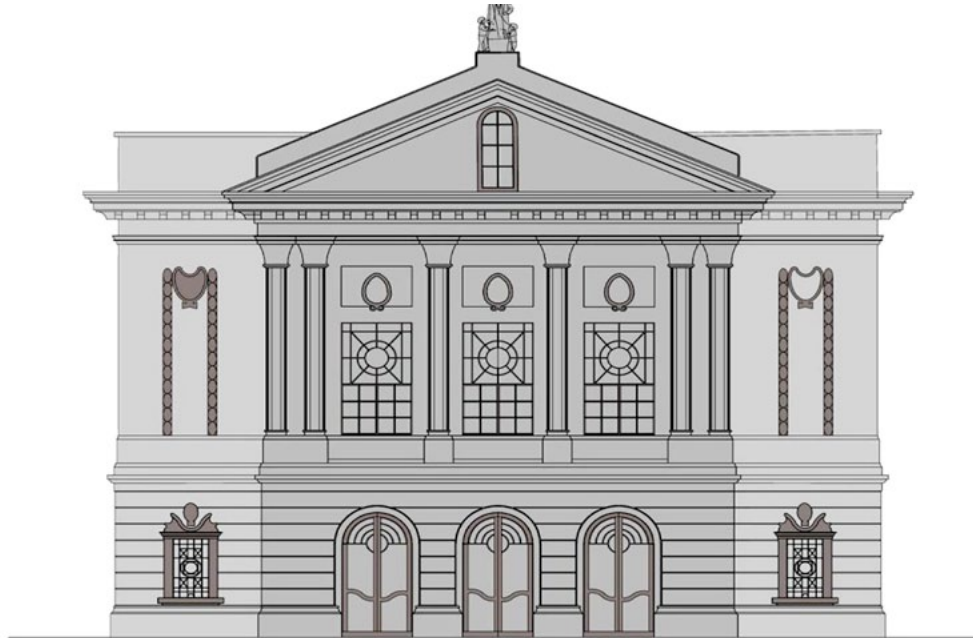


Fig. 7 – Exemplo de fachada do Teatro Municipal realizada durante os trabalhos de campo, que constam do inventário urbano, transportado para o banco de dados a ser exibido na web.

#### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Luiz Fernando de. Portaria Nº 127, de 30 de abril de 2009. MinC – Iphan: Brasília, 2009.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. Curitiba, Editora UFPR, 2004.

CALDEIRA, Altino. Barbosa e ABREU, João Francisco. Atlas Digital dos bens móveis e imóveis de Minas Gerais. PUC-Minas, Belo Horizonte, 2010 ( www.atlasdigitalmg.com.br)

CARRARA, Ângelo Alves. Minas e Currais: Produção Rural e Mercado Interno de Minas Gerais, 1674-1807. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2007.

CASTRO, José Flávio Morais. Geografia Histórica e Cartografia de Minas Gerais no século XVIII. Relatório de Pesquisa de Pós-doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), 2011.

CLAVAL, Pierre. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora UFSC, 2011. DIENER, Pablo. Rugendas e o Brasil. Capivara, São Paulo, 2002.

LUCCOCK, John. Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1975

MAWE, John. Viagens ao Interior do Brasil, 1809-1810. Itatiaia: Belo Horizonte; São Paulo: Edusp, 1978

VASCONCELLOS, Diogo. História Antiga das Minas Gerais, 2º. Vol. Editora Itatiaia, 1974.

Preocupou-nos, ainda, a necessidade de assegurar a defesa e a multiplicação dos elementos naturais que fazem parte do nosso patrimônio. Tanto o patrimônio edificado quanto o patrimônio da natureza são assuntos de alto interesse deste trabalho. Seja na arqueologia, antropologia, botânica, arquitetura, história, geografia, o território da região de São João Del Rei tem a oferecer uma gama infinita de possibilidades de novos estudos e pesquisas.

Podemos vislumbrar e oferecer aos estudiosos, caminhos reais para a preservação de recursos hídricos e de sítios de importância cultural para as gerações sucessivas.

Desse modo, os trabalhos de documentação do acervo arquitetônico e urbanístico de São João del Rei, realizado pelos alunos e professores, foi transportado, por meio das novas tecnologias para o conhecimento de toda a sociedade, vindo cumprir o que estabelece a nossa Constituição:

o direito ao conhecimento de nossa herança cultural. Assim, com este projeto de pesquisa, podemos proporcionar-lhes a oportunidade de investir na cultura urbana e favorecer a conservação e proteção das construções situadas no núcleo histórico da cidade, facilitando a obtenção de recursos junto aos órgãos de preservação do patrimônio. O projeto executado reforçou a necessidade de devolver estas edificações restauradas à população, de modo a valorizar a memória urbana e a identidade sua paisagem cultural.